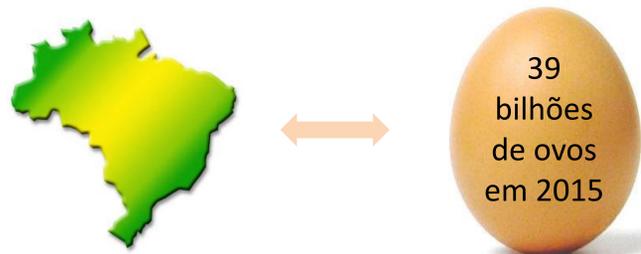


Metabolizabilidade de nutrientes em poedeiras alimentadas com dietas contendo farinha de trigo, fitase e xilanase.

Carolina Haubert Franceschi – Aluna de Iniciação Científica
Maitê de Moraes Vieira - Orientadora

Introdução

➤ A produção de ovos comerciais tem aumentado gradativamente no Brasil.



➤ A alimentação das aves é responsável por grande parte do custo de produção.



➤ O objetivo deste trabalho foi avaliar a metabolizabilidade de nutrientes e a energia metabolizável de dietas com farinha de trigo, fitase e xilanase em poedeiras leves.

Material e Métodos



- 60 poedeiras leves Bovans White
- 76 semanas de idade
- Peso médio 1547 ± 350g

➤ As aves foram alojadas individualmente em gaiolas metabólicas, disponibilizando 937cm²/ave.

➤ Os tratamentos foram os seguintes:

1 – **Controle Positivo:** milho, soja e 10% de farinha de trigo
2850 kcal de EM, 3,8% Ca, 0,35% fósforo disponível.

2 – **Controle Negativo:** milho, soja e 10% de farinha de trigo
2800 kcal of EM, 3,63% Ca, 0,20% fósforo disponível.

3 – **Controle Negativo - FITASE 300 FTU/kg**

4 – **Controle Negativo - FITASE 300 FTU/kg + XILANASE 12000 BXU/kg**

5 – **Controle Negativo – FITASE 1300 FTU/kg**

6 – **Controle Negativo - FITASE 1300 FTU/kg + XILANASE 12000 BXU/kg**

➤ A redução nutricional (50 kcal de EM, 0,17% de Ca e 0,15% de P disponível) foi equivalente à contribuição de 300FTU/Kg de fitase.

➤ O delineamento experimental foi completamente casualizado com 6 tratamentos e 10 repetições.

As excretas foram coletadas às 82 e 90 semanas.

Avaliação do coeficiente de metabolizabilidade (CM) de matéria seca, proteína bruta, energia, Cálcio e Fósforo e a energia metabolizável em cada período

➤ Às 94 semanas, foi coletada a tíbia esquerda de seis repetições por tratamento para análise de cinzas. As respostas foram submetidas à análise de variância pelo procedimento GLM, utilizando o programa SAS

Resultados e Discussão

➤ Em ambas as idades, não houve diferença significativa (P>0,05) entre os tratamentos no coeficiente de metabolizabilidade do Fósforo.

➤ Às 82 semanas a dieta com adição de Fitase300 foi significativamente superior nos valores de energia metabolizável e nos coeficientes de metabolizabilidade de matéria seca, proteína bruta, energia bruta, enquanto o controle negativo foi inferior para todas as respostas (Tabela 1).

	Dieta	Controle Positivo	Controle Negativo	Fitase 300	Fitase 300 + Xilanase 12000	Fitase 1300	Fitase 1300 + Xilanase 12000	CV %	P
82	CMMS%	72.02b	71.70b	74.66a	74.46a	71.67b	74.42a	3.46	0.0094
	CMCa%	55.91	57.62	58.47	58.81	55.79	57.46	12.49	NS
	CMP%	51.41	53.78	57.81	56.46	50.79	57.92	12.66	NS
90	CMMS%	72.19a	69.69b	75.19a	74.52a	73.39a	74.00a	3.8	0.0011
	CMCa%	60.72a	43.75b	65.27a	66.30a	59.17a	62.56a	16.93	0.0002
	CMP%	40.98	55.39	41.27	47.07	40.93	44.26	26.32	NS
94	Cinzas da tíbia%	47.35	43.99	48.24	48.04	47.66	47.61	6.88	NS

Tabela 1 – Coeficientes de Metabolizabilidade (%) de Matéria Seca (MS), Cálcio (Ca) e Fósforo (P).

➤ Às 90 semanas, houve diferença significativa entre a metabolizabilidade do Cálcio, as dietas com suplementação enzimática apresentaram melhor utilização do cálcio em relação à dieta controle negativo, e as dietas Fitase 300 e Fitase 300 + Xilanase 12000 foram estatisticamente superiores, demonstrando os efeitos positivos da suplementação enzimática nas aves mais velhas.

➤ Não houve diferença significativa (P>0.05) entre os tratamentos na análise de cinzas das tíbias.

Conclusões

➤ A dieta Fitase 300, com valorização nutricional de 50 kcal de EM, 0,17% Ca e 0,15% de fósforo disponível, apresentou-se como a melhor opção, pois melhorou a metabolizabilidade dos nutrientes sem afetar a mineralização óssea.